

## **A questão da neutralidade em traduções e sua (in)existência: um estudo de caso com interpretações simultâneas para a Língua de Sinais Brasileira.**

**Mariana Farias Lima  
Pedro Henrique Lima Praxedes Filho  
Universidade Estadual do Ceará**

### **Resumo**

As pesquisas sobre tradução e interpretação de/para línguas de sinais têm se posicionado em discordância quanto ao critério da neutralidade na perspectiva da fidelidade ao original e aos envolvidos na tradução: o autor, o tradutor-intérprete e o receptor (METZGER, 1999). A linguagem verbal humana está perpassada de avaliação, isto é, de marcas de autoria do falante, seja qual for o produto resultante de sua expressão. Contudo, não há pesquisas realizadas em torno das avaliações/interpretações, ou melhor, das marcas de autoria que o tradutor-intérprete apresenta em suas traduções, nem pesquisas que tenham estabelecido vínculo com a Teoria da Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005). O meu objetivo nesta pesquisa é investigar a (in)existência da neutralidade na interpretação para a Língua de Sinais Brasileira. O corpus pesquisado será a interpretação interlíngua e simultânea do discurso político produzido por candidatos ao cargo de governador do Ceará em debate político ocorrido em 2014. A descrição das marcas concernentes de avaliação/autoria na interpretação analisada se relaciona com as áreas centrais de significados avaliativos em torno das quais a rede de sistemas de avaliatividade da Teoria da Avaliatividade foi construída, que constituem-se nos termos/escolhas do sistema de primeiro nível de delicadeza TIPOS DE AVALIATIVIDADE: 'atitude', 'engajamento' e 'gradação'. Esta pesquisa apresenta-se como exploratória, descritiva, e qualitativa, visando analisar, descrever e discutir a presença ou não da neutralidade na interpretação simultânea do Português Brasileiro para a LSB. As interpretações analisadas estão disponibilizadas na internet em vídeos e foram inseridas e transcritas no software ELAN, uma ferramenta de anotação criada para a descrição e análise de línguas de sinais. A análise dos dados está sendo feita por meio de etiquetagem (categorização) dos dados, de forma consoante com os termos/escolhas dos sistemas da rede de sistemas de avaliatividade até o segundo nível de delicadeza: TIPOS DE ATITUDE ('afeto', 'julgamento', 'apreciação'), TIPOS DE ENGAJAMENTO ('monoglossia', 'heteroglossia') e TIPOS DE GRADAÇÃO ('força', 'foco'). A etiquetagem dos dados leva em conta as hierarquias da palavra (léxico avaliativo) e dos grupos-frases e das orações (estruturas avaliativas), extrapolando para trechos de texto. A expectativa é de que a hipótese de inexistência de neutralidade seja confirmada e possibilite, posteriormente, pesquisas em torno do estilo/assinatura avaliativa do texto traduzido e do tradutor-intérprete. A presente pesquisa e as futuras que dela decorrerão poderão contribuir para a prática tradutória dos tradutores-intérpretes de Língua de Sinais Brasileira, tanto os atuantes, como os que estão em formação, como também ensinar novas orientações e reformulações nos cursos de formação existentes de tradutores-intérpretes de Língua de Sinais Brasileira, que admitam um novo olhar e tratamento para questão da neutralidade.

**Palavras-chave:** Interpretação de Línguas de Sinais. Neutralidade. Teoria da Avaliatividade.

## Introdução

As discussões informais de tradutores-intérpretes de/para Língua de Sinais Brasileira sobre a sua prática profissional e os desdobramentos decorrentes dessa atividade, como a questão da imparcialidade e neutralidade nas traduções, datam desde as primeiras atuações ocorridas no contexto religioso na década de 80 (QUADROS, 2004), quando ainda não havia nenhuma instituição que propusesse formação técnico-profissional nem uma classe profissional definida.

Fundamentada no fato de que atuo profissionalmente como tradutora-intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LSB) há doze anos, com formação técnica e em nível superior em na área, posso dizer que, de forma empírica, os tradutores-intérpretes ainda se baseiam, na sua prática profissional, no princípio da imparcialidade, usado como critério preponderante para realizar uma tradução e/ou interpretação de qualidade. A imparcialidade constava até abril de 2014 como princípio norteador no Código de Conduta Ética e Profissional da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS, 2011) e ainda consta na legislação que regulamenta a profissão, lei federal 12.319 de 2010. Portanto, os cursos de formação de tradutores-intérpretes de Libras também se guiam por esse princípio e reproduzem a ideia de que há meios de o profissional ser imparcial em sua prática e não se posicionar, mesmo que de forma subconsciente, diante daquilo que traduz ou interpreta. Mas o profissional consegue? Essa imparcialidade/neutralidade em língua é possível na vida cotidiana? Essas são questões licenciadas pelo que defendem Martin e White (2005, p. 94) ao afirmarem que até “[...] asserções categóricas... são tão carregadas intersubjetivamente e, portanto, ‘posicionadas’ quanto os enunciados que contêm marcadores mais explícitos de opinião ou atitude”.

No Brasil, não há referências a pesquisas descritivas que tenham verificado a questão da neutralidade/imparcialidade do ponto de vista de se os tradutores-intérpretes de línguas de sinais e guia-intérpretes conseguem, na sua prática profissional cotidiana, seguir o princípio da neutralidade/imparcialidade, conforme apresenta a legislação específica. Ou ainda se a ausência da neutralidade impede ou interfere a tradução/interpretação e de como a mesma transcorre. Afinal, sua formação é por ele norteadada.

As pesquisas sobre tradução e interpretação de/para línguas de sinais têm se posicionado em discordância quanto ao critério da neutralidade na perspectiva da fidelidade ao original e aos envolvidos na tradução: o autor, o tradutor-intérprete e o receptor (METZGER, 1999). Contudo, não há pesquisas realizadas em torno das

avaliações/interpretações, ou melhor, das marcas de autoria que o tradutor-intérprete apresenta em suas traduções, nem pesquisas que tenham estabelecido vínculo com a Teoria da Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005).

O objetivo da pesquisa é investigar a (in)existência da neutralidade na interpretação para a Língua de Sinais Brasileira. O corpus pesquisado será a interpretação interlíngua e simultânea, na direção Língua Portuguesa para a LSB, do discurso político produzido por candidatos ao cargo de governador do Ceará em debate político ocorrido em 2014 televisionado por um canal local e disponibilizado na internet.

A linguagem verbal humana está permeada de avaliação, isto é, de marcas de autoria do falante, seja qual for o produto resultante de sua expressão. A descrição das marcas concernentes de avaliação/autoria na interpretação analisada se relaciona com as áreas centrais de significados avaliativos em torno das quais a rede de sistemas de avaliação da Teoria da Avaliatividade foi construída, que constituem-se nos termos/escolhas do sistema de primeiro nível de delicadeza tipos de Avaliatividade: 'atitude', 'engajamento' e 'gradação'.

O sistema de Avaliatividade apoia-se na Linguística Sistêmico-funcional de Halliday que defende a relação indissolúvel entre o texto e o contexto, o de situação e o de cultura. Portanto, os potenciais existentes que podem ser veiculados através da léxico-gramática são significados interpessoais também manifestados no posicionamento do interlocutor, no alinhamento ou oposição ao outro com quem dialoga, através da expansão ou redução do potencial dialógico dos enunciados (VIAN JR; SOUZA; ALMEIDA, 2010).

A atitude é o subsistema que abrange as avaliações positivas e negativas externadas e percebidas linguisticamente entre interlocutores. São de caráter afetivo, ético e estético que se desdobram em categorias, respectivamente afeto, julgamento e apreciação. Cada categoria transparece um tipo de avaliação positiva ou negativa, elas podem ter maior ou menor ênfase, em níveis. As avaliações podem ocorrer de forma implícita ou explícita, quando implícita elas são veiculadas nos significados ideacionais. Estas são importantes, pois evidenciam quando o autor busca induzir o leitor as suas avaliações.

O sistema de engajamento, este entendido como os posicionamentos assumidos pelos falantes de uma dada língua durante a produção e recepção desta. São duas as subcategorias de engajamento: a monoglossia e a heteroglossia. A monoglossia ocorre quando o produtor textual não dá oportunidade ao outro para o diálogo, enquanto na heteroglossia o diálogo é reduzido ou expandido a partir dos posicionamentos linguísticos avaliativos.

A gradação é o subsistema da Teoria da Avaliatividade que se detém a expressar o nível/grau de intensidade das avaliações de julgamento, afeto e apreciação do sistema de

Atitude e a quantidade/volume da intensidade do Sistema de Engajamento. Ressalta-se que os níveis e volumes estão dispostos numa escala contínua, entre máxima e mínima intensidade.

Este sistema divide-se em dois: foco e força. As categorias semânticas possíveis de gradação de qualidades são realizadas pelo subsistema força, as categorias que não são facilmente graduadas são realizadas pelo subsistema foco.

## **Metodologia**

Esta pesquisa apresenta-se como exploratória, descritiva, e qualitativa, visando analisar, descrever e discutir a presença ou não da neutralidade na interpretação simultânea do Português Brasileiro para a Língua de Sinais Brasileira. As interpretações analisadas estão disponibilizadas na internet em vídeos e foram inseridas e transcritas no software Eudico Linguistic Annotador (ELAN), uma ferramenta de anotação criada para a descrição e análise de línguas de sinais (MCCLEARY; VIOTTI, 2007).

A transcrição dos vídeos é apresentada por quatro linhas de transcrição; a primeira com a transcrição da fala em Português Brasileiro do interlocutor do vídeo, a segunda com glosas dos sinais manuais produzidos pelos tradutores-intérpretes em LSB, a terceira com as glosas dos sinais não-manuais pelos tradutores-intérpretes em LSB e a quarta por comentários.

A análise dos dados foi realizada por meio de etiquetagem (categorização) dos dados, de forma consoante com os termos/escolhas dos sistemas da rede de sistemas de avaliatividade até o segundo nível de delicadeza: TIPOS DE ATITUDE ('afeto', 'julgamento', 'apreciação'), TIPOS DE ENGAJAMENTO ('monoglossia', 'heteroglossia') e TIPOS DE GRADAÇÃO ('força', 'foco'). A etiquetagem dos dados leva em conta as hierarquias da palavra (léxico avaliativo) e dos grupos-frases e das orações (estruturas avaliativas), extrapolando para trechos de texto.

## **Resultados e Discussão**

A expectativa inicial era de que a hipótese de inexistência de neutralidade fosse confirmada e possibilitasse, posteriormente, pesquisas em torno do estilo/assinatura avaliativa do texto traduzido e do tradutor-intérprete, que podem ser verificadas no terceiro nível de

delicadeza dos sistemas da rede de sistemas de avaliabilidade. As análises iniciais apontam para a presença de marcas de autoria na interpretação para a Língua Brasileira de Sinais, durante toda a tradução, tanto ao nível lexical, como nas orações e em trechos da tradução, essa análise é feita no segundo nível de delicadeza.

A confirmação dos traços de autoria e isenção de neutralidade/imparcialidade do tradutor-intérprete na interpretação para a LSB corrobora com as pesquisas realizadas sobre a presença de avaliação em línguas orais por Martin; White, Vian Jr, dentre outros, como também com as pesquisas desenvolvidas por Praxedes Filho sobre a existência de marcas de autoria em traduções audiovisuais realizadas em roteiros de audiodescrição (Magalhães; Praxedes Filho, 2013).

A presente pesquisa e as futuras que dela decorrerão poderão contribuir para a prática tradutória dos tradutores-intérpretes de Língua de Sinais Brasileira, tanto os atuantes, como os que estão em formação, como também ensejar novas orientações e reformulações nos cursos de formação existentes de tradutores-intérpretes de Língua de Sinais Brasileira, que admitam um novo olhar e tratamento para questão da neutralidade.

## **Referências**

MAGALHÃES, C; PRAXEDES FILHO, P. H. L. A neutralidade em audiodescrições de pinturas: resultados preliminares de uma descrição via teoria da avaliabilidade. In: **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. Curitiba, PR: CRV, 2013.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation: appraisal in English**. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2005.

MCCLEARY, L. E.; VIOTTI, E. C. **Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB)**. In H. Salles (Org.) *Bilingüismo e surdez. Questões lingüísticas e educacionais*. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

METZGER, M. **Sign language interpreting: deconstructing the myth of neutrality**. 1ª ed. Washington, DC: Gallaudet University Press, 1999.

VIAN JR., O. SOUZA, A. A. de; ALMEIDA, F. S. D. P. (orgs.). **A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de avaliabilidade**. São Carlos, SP: Pedro & João, 2010.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial/Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.